



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15476 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA-FORMAÇÃO

Giovana Maria Belém Falcão - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Thiago Falcão Solon - UECE - Universidade Estadual do Ceará

## 1 INTRODUÇÃO

A categoria Desenvolvimento Profissional Docente (DPD), vem ganhando espaço nos estudos e pesquisas da área de formação de professores, desde as décadas de 1980 e 1990, cujo enfoque fundamenta-se em tentativas de compreender esse conceito, por vezes complexo e abrangente. Isso porque, o desenvolvimento do professor pode ser visto por múltiplos olhares, sob diferentes concepções, a depender das características e dos aspectos que se considera importantes para que o docente cresça e evolua na profissão. Dessa forma, o DPD refere-se a “um processo à longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planejadas sistematicamente para promover o crescimento e o desenvolvimento do docente” (GARCIA, 2009, p. 7).

Nesse sentido, em se tratando do contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), um serviço da Educação Especial no Brasil, Borges (2019) assevera que o DPD também pode ser visto de diferentes maneiras pelos professores que atuam nesse segmento docente, muito embora partam, de alguma forma, da ideia de um desenvolvimento amplo e abrangente de situações favoráveis a esse crescimento. O próprio desenvolvimento profissional dos professores do AEE pode seguir características distintas, envolvendo aspectos que contribuem ou não para esse crescimento, em razão das especificidades desse contexto de ensino. Além disso, faz-se necessário enfatizar a relação entre o DPD e a formação continuada, não raras vezes sendo vinculados ou implicados como conceitos que influenciam um ao outro (IMBERNÓN, 2010).

Com base em tais pressupostos, o estudo tem por objetivo analisar o

conceito e as características do DPD atribuídos por professores do AEE. Para tanto, o texto está organizado da seguinte forma. Além desta introdução, apresentamos, na seção posterior, a metodologia utilizada para a pesquisa; em seguida, evidenciamos as análises sobre os relatos de professoras do AEE acerca da temática do DPD, destacando como veem esse conceito, suas características e a relação com a formação continuada. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para esse estudo consiste numa pesquisa na abordagem qualitativa, do tipo pesquisa-formação. Segundo Minayo (2011), a abordagem qualitativa responde a questões quase sempre complexas e se ocupa, dentro das Ciências Sociais, de um campo da realidade que não pode ser quantificado. Também permite ao pesquisador uma maior aproximação com seu objeto de estudo, levando-o a uma análise e interpretação mais completa do conteúdo pesquisado. Nesse sentido, apoiamo-nos na abordagem qualitativa por seu caráter analítico e de profundidade, contribuindo para compreendermos melhor como os professores do AEE entendem o conceito de DPD, em suas múltiplas dimensões.

Por sua vez, Longarezi e Silva (2013) assinalam que a pesquisa-formação é um tipo de pesquisa que busca produzir dados acerca de um determinado assunto e ao mesmo tempo promover formação, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. No caso deste estudo, a pesquisa-formação foi realizada com seis professoras do AEE atuantes na Rede Municipal de Ensino de Caucaia – Ceará, envolvendo seis encontros formativos, ocorridos entre maio e junho de 2022. A pesquisa foi realizada de forma virtual, via Plataforma Google Meet, no qual discutimos diferentes temáticas, dentre as quais o DPD, buscando compreender como as professoras viam esse conceito e o atrelavam às suas realidades de formação e atuação docente. Destacamos, ainda, que o estudo surge como decorrência de um trabalho de dissertação, trazendo recortes de falas de algumas professoras do AEE participantes da pesquisa, identificadas, para manter o anonimato, como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

Assim sendo, na próxima seção, apresentamos com maior detalhamento as falas das participantes da pesquisa, bem como as discussões tecidas acerca das concepções trazidas pelas professoras do AEE, quanto ao conceito de Desenvolvimento Profissional Docente e suas interrelações.

## **3 RESULTADOS**

Para compreender sobre o conceito de DPD, solicitamos as participantes que expressassem suas compreensões sobre o termo. A participante P1 assim se

manifesta:

Eu tava pensando aqui, o que vem na minha cabeça quando penso em Desenvolvimento Profissional Docente é a imagem de uma espiral. Espiral porque desde quando saímos da graduação, depois passamos pela formação continuada, depois pela prática mesmo na escola, enfim, todas essas vivências vão formando uma espiral que não tem fim, na medida que aprendemos essa espiral vai crescendo, e vamos consequentemente crescendo também profissionalmente.

A professora atribui sentido ao Desenvolvimento profissional do professor como o acúmulo de todas as vivências ao longo da carreira, formando, como ela mesma diz, uma espécie de espiral. Nesse sentido, retomamos o que assinala Garcia (2009), ao entender o DPD como decorrente de experiências de diferentes tipos, tanto formais como informais, e o produto dessas experiências vai influenciar o crescimento e evolução do docente na carreira. De fato, a relação empreendida pela professora está associada ao que se concebe como DPD, pois a soma de todas as vivências, tanto na escola ou fora dela, irão influenciar no sentido dado pelo professor, num movimento crescente e que acontece ao longo da carreira docente.

Contudo, ressaltamos que mais que um mero acúmulo de vivências por parte do professor, o processo de desenvolvimento profissional incide sobre as reflexões, as aprendizagens, sentidos e significados, além dos diversos fatores que perpassam o ser docente, como as condições de trabalho, as relações na escola, a formação, dentre outros aspectos (IMBERNÓN, 2010). Será por meio desse conjunto de aspectos que o professor irá se definir na profissão e desenvolver-se como docente, refletindo, discutindo, frustrando-se, reinventando-se, na medida em que o professor não vê de forma passiva todas essas vivências e como reverberam em seu ser docente. Na realidade, o espírito crítico do professor será determinante para o seu desenvolvimento profissional, pois irá apoiar o docente a ressignificar às suas vivências e os aspectos que envolvem o seu crescimento na profissão.

Na esteira dos aspectos que estão associados ao DPD, P2 e P6 destacam o desenvolvimento profissional como uma necessidade de aperfeiçoamento do professor na carreira, perpassando os conhecimentos produzidos e a atuação docente. P2, por exemplo, assevera: “pra mim Desenvolvimento Profissional Docente é o aperfeiçoamento da minha docência que vai ampliar meus conhecimentos e esses conhecimentos vão contribuir na minha prática docente na escola”. Por sua vez, P6 também se manifesta, a saber: “entendo que desenvolvimento profissional é a necessidade ao longo da carreira profissional de se aperfeiçoar, pois é necessário novos conhecimentos, outros aprendizados, novas experiências e principalmente estar aberto à mudança”.

Para compreendermos melhor a discussão sobre esse aspecto levantado do

DPD, destacamos o que Oliveira (2022) define como aperfeiçoamento profissional. De acordo com o autor, a ideia de aperfeiçoamento é comum em todas as profissões, e refere-se à melhoria do profissional com vistas à maior qualidade do trabalho que desempenha. Portanto, aperfeiçoamento profissional está diretamente relacionado à dimensão prática, ocorrendo principalmente pela formação continuada, como os próprios cursos de aperfeiçoamento (ALTENFELDER, 2005). Nesse sentido, concluímos ainda que o referido conceito aproxima-se do desenvolvimento profissional do professor, na medida em que ambos dizem respeito à prática docente, mas o desenvolvimento não resume-se apenas à melhoria do trabalho, ele envolve o crescimento do professor em seu sentido teórico, didático, como pessoas e como sujeitos que se transformam a todo momento (NÓVOA, 1992).

Outro aspecto importante e, talvez o mais central, nessa discussão foi evidenciado por P3 e P5, em que destacam a forte relação entre o Desenvolvimento Profissional Docente e a formação continuada. Embora sejam apenas os relatos de duas professoras, acreditamos que suas considerações sintetizam toda essa discussão, diretamente ou indiretamente. Iniciamos então com a fala de P3, a participante assim se manifesta:

Desenvolvimento Profissional Docente é toda formação, ou seja, a qualificação que o professor vai vivendo ao longo da carreira. Qualificação como cursos, palestras, especializações, no qual estes venham a enriquecer e contribuir na sua prática pedagógica.

Dessa forma, é possível identificar que a professora atribui grande significado à formação continuada no processo de desenvolvimento profissional, inclusive, considerando os termos quase como sinônimos, o que é comum nas concepções de alguns autores (IMBERNÓN, 2010) e outros professores. Por outro lado, ela vê essa relação na medida em que a formação proporciona qualificação profissional, por isso o professor se desenvolve na carreira, outra concepção frequentemente apontada quando se trata dessas temáticas. Oliveira (2022) afirma que a qualificação profissional refere-se à ideia de qualificar-se a partir de cursos ou outras situações formais de formação, para que o profissional esteja cada vez mais apto ao trabalho. Ou seja, a qualificação profissional está atrelada à competitividade do mercado, em que os professores e profissionais precisam estar qualificados a todo momento para o ofício que exercem, pondo-os em condição de superioridade ou de inferioridade, quando buscam ou não por qualificação.

Nesse sentido, também não é possível desassociar o termo qualificação ao desenvolvimento profissional, pois dizem respeito ao crescimento do professor ao longo da carreira, mas como foi dito, o desenvolvimento tem um sentido mais amplo, que não se refere a um ou outro aspecto da profissão. No caso de P3, identificamos que sua ideia de desenvolvimento é ligada à quantidade de cursos

realizados, por isso sua relação com a formação continuada. E aqui apoiamos-nos mais uma vez em Nóvoa (1992), ao afirmar que o professor não deve resumir-se ao acúmulo de cursos, mas entender a formação continuada como oportunidade de refletir, de discutir sua prática e os desafios que movem o ser e o fazer docentes. Outrossim, a formação continuada deve ser encarada de forma significativa, não apenas por uma escolha aleatória de cursos, mas como essa formação pode contribuir para a evolução do professor na profissão, favorecendo assim o DPD.

Por sua vez, P5 também traz seu relato, entendendo a forte articulação entre formação continuada e o DPD, mas numa perspectiva mais ampla sobre essa relação. A participante assevera:

O meu desenvolvimento profissional frequentemente é acrescentado com algo novo, e isso só acontece por causa da formação continuada, se não fosse ela a gente não melhorava, não crescia, não se aperfeiçoava, por isso ela é tão importante e contribui tanto na nossa carreira.

Embora a professora não tenha destacado, explicitamente, o aspecto prático da formação continuada, sua referência à temática parece estar impregnada por essa perspectiva, por atrelar o DPD à formação para acrescentar algo novo, aplicável. Isso também é visualizado quando afirma que sem a formação não seria possível crescer, melhorar, se aperfeiçoar, quando na verdade a formação continuada não é a única a levar o professor a desenvolver-se na carreira ou a desempenhar bem seu trabalho. A formação continuada é apenas uma dimensão da vida do professor, e o desenvolvimento deste não depende, exclusivamente, dela, ambas se complementam e apoiam-se mutuamente para o crescimento do docente na carreira.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do estudo evidenciou que as concepções das professoras do AEE acerca do DPD não são diferentes se comparadas as de outros professores, de quaisquer segmentos docentes. Ainda parece comum a ligação desse conceito às ideias de aperfeiçoamento e de qualificação profissional, que, embora possam estar relacionados de alguma forma ao DPD, demonstram a ênfase no aspecto prático desse desenvolvimento, a realização de cursos, reduzindo o DPD em seu sentido amplo e multidimensional. Por sua vez, vimos a forte vinculação entre a formação continuada e o desenvolvimento do professor, demonstrando que, independentemente do segmento docente, ainda existe dificuldades para se compreender em que aspectos os conceitos se aproximam e se diferenciam.

Nesse sentido, mesmo sem apresentarem a relação entre o DPD e suas realidades de trabalho, acreditamos que as visões das participantes da pesquisa dizem muito sobre o desenvolvimento profissional no contexto do AEE, marcado pela busca incessante por cursos que ajudem na prática em Salas de Recursos

Multifuncionais (SRM), como cumprimento às atribuições propostas pelos documentos legais na perspectiva inclusiva. É necessário olhar o DPD em seu sentido amplo, para que não se perpetue a ideia de um desenvolvimento profissional no AEE calcado no aspecto prático, e na formação de professores tarefeiros, que não refletem e não transformam a si mesmos e aos outros.

Na esteira desses apontamentos, fica ainda a reflexão de que o desenvolvimento profissional dos professores do AEE deve estar vinculado ao papel social e histórico atribuído por esses sujeitos em cenário de educação inclusiva. Ao pensarem sob essa perspectiva, os docentes do AEE poderão ressignificar sua formação, sua prática e seu desenvolvimento profissional, para além de cursos e situações formativas centradas na deficiência do estudante e que não congreguem com a função desses sujeitos para a construção de uma escola plural. Também afirmamos que ao tomar para si seu dever nesse processo, o professor do AEE poderá melhor conduzir sua carreira, rompendo com a crença de responsabilização da inclusão somente ao AEE, ideia comum no imaginário de muitas pessoas, além de entender as verdadeiras contribuições que esse profissional pode gerar para a superação de práticas escolares excludentes, ainda presentes nos dias atuais.

## REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, A. H. **Desafios e tendências em formação continuada.** Construção psicopedagógica. 2005.

BORGES, C. S. **Processos formativos, aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores da Educação Especial:** estudo comparado Brasil e Portugal. Tese. Universidade Federal do Espírito Santo. 2019.

GARCIA, C. M. **Desenvolvimento Profissional Docente:** passado e futuro. Císifo. V de Ciências da Educação: n. 08, pp. 07-22. Lisboa. 2009.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre. Arthmed Editora. 2010.

LONGAREZI, A. M.; SILVA, J. L. da. **Pesquisa-formação:** um olhar para a sua constituição conceitual e política. Revista Contrapontos: v. 13, n. 03, p. 214-225. 2013.

MINAYO, M. C. de. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30° ed. Petrópolis. Vozes. 2011.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** In: Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote, 1992, p. 15-33.

OLIVEIRA, R. D. de. **A qualificação profissional nos liceus de ofício de Curitiba.** Políticas na gestão da vulnerabilidade. Dissertação. Mestrado em Tecnologia e sociedade – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. 2019.

## RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar o conceito e as características do Desenvolvimento Profissional Docente (DPD) atribuídos por professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A metodologia utilizada baseou-se na abordagem qualitativa, adotando como técnica de produção de dados a pesquisa-formação, realizada via plataforma Google Meet com seis professoras do AEE atuantes na Rede Municipal de Ensino de Caucaia, Ceará. Como resultados, ainda parece comum a ligação do DPD às ideias de aperfeiçoamento e qualificação profissional, que, embora possam estar relacionadas de alguma forma ao conceito, demonstram a ênfase no aspecto prático desse desenvolvimento. Mesmo sem apresentarem a relação entre o DPD e suas realidades de trabalho, as visões das participantes da pesquisa dizem muito sobre o desenvolvimento profissional no contexto do AEE, marcado pela busca incessante por cursos que ajudem na prática em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), como cumprimento às atribuições propostas pelos documentos legais na perspectiva inclusiva.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Profissional Docente. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão.